

RELATÓRIO N° , DE 2025

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) n° 29, de 2025, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei n° 11.440, de 2006, o nome do Senhor LUÍS GUILHERME NASCENTES DA SILVA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Haiti.*

Relator: Senador **SERGIO MORO**

Vem ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz do *Senhor LUÍS GUILHERME NASCENTES DA SILVA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Haiti.*

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Nesse sentido e em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado.

O diplomata indicado é bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1996). É mestre em relações internacionais pela Universidade de Brasília (2003) e pela *Fletcher School of Law and Diplomacy* (2015), bem como doutor pelo *Centro de Investigación y Docencia Económicas*, México (2021). No Instituto Rio Branco, frequentou os Cursos de

Aperfeiçoamento de Diplomatas (2006) e de Altos Estudos (2011), em que apresentou tese com o título “A estruturação política internacional de combate ao terrorismo e suas implicações para o Brasil”.

Iniciou sua carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1997. Foi promovido a Segundo-Secretário em 2003; a Primeiro-Secretário em 2007; a Conselheiro em 2010; e a Ministro de Segunda Classe em 2020, sempre por merecimento.

No Brasil e no exterior, desempenhou, entre outras, as seguintes funções: segundo-secretário na Missão junto às Nações Unidas em Nova York (2004/07); membro, na condição de perito, do Comitê de Contraterrorismo do Conselho de Segurança das Nações Unidas (2004/05); assessor da Secretaria-Geral do MRE (2007/08); primeiro-secretário em missão transitória junto ao Gabinete do Presidente da Assembleia-Geral das Nações Unidas (2008/09); primeiro-secretário na Missão Permanente do Brasil junto às Nações Unidas em Nova York (2010/10); conselheiro e ministro-conselheiro na Embaixada em Porto-Príncipe (2010/13); conselheiro e côsul-geral adjunto no Consulado-Geral do Brasil no México (2013/17); ministro-conselheiro na Embaixada do Brasil na Cidade do México (2017/22); e, desde 2022, ministro-conselheiro na Embaixada do Brasil em Bogotá.

O indicado ostenta distintas condecorações.

Em observância às normas regimentais, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República do Haiti.

Localizado no Mar do Caribe, o Haiti ocupa 38% da Ilha de Hispaniola, que compartilha com a República Dominicana. A população aí residente é de aproximadamente 12 milhões de habitantes. Esse contingente humano fala francês e crioulo haitiano e são majoritariamente católicos romanos (73,2%). O país é uma República presidencialista com primeiro-ministro e possui Poder Legislativo bicameral. Ademais, o Haiti ocupa a posição de número 158 (de 193) do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

A Ilha de Hispaniola foi o primeiro território colonizado pelos europeus nas Américas. A porção ocidental da ilha passou ao controle da França com o Tratado de Ryswich (1697). Os colonos franceses estabeleceram plantações de cana-de-açúcar, trabalhadas por mão de obra escrava proveniente

da África, o que tornou a colônia uma das mais ricas do mundo. Liderados por escravizados e afrodescendentes livres sob a inspiração de ideais iluministas, bem como das revoluções americana e francesa, teve início a Revolução Haitiana em 1791. Após pouco mais de uma década de conflagração contra forças francesas, britânicas e espanholas, o Haiti proclamou sua independência em 1804. O fato é a vários títulos digno de menção. Cuida-se do primeiro país independente da América Latina e da primeira República negra do mundo. Esse contexto teve expressivo impacto no plano internacional e ocasionou o isolamento político e econômico do novo país, de modo destacado pelas potências escravistas da época.

Os séculos XIX e XX foram de instabilidade política crônica para os haitianos. O país experimentou ocupação estrangeira [Estados Unidos da América (1915/34)] e regime ditatorial hereditário da família Duvalier (“Papa Doc” e seu filho “Baby Doc”), que governou a nação haitiana de forma autoritária entre 1957 e 1986. Após a queda dos Duvalier, o país seguiu enfrentando instabilidade institucional, violência política e crises humanitárias. A espiral de atribulações convidou a atenção da comunidade internacional que, por intermédio da Organização das Nações Unidas (ONU), enviou missões para o país objetivando manter a ordem local.

Nesse sentido, em 2004, à vista de novo desafio político, o Conselho de Segurança da ONU criou a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH, na sigla em francês) com o mandato de restaurar a segurança, manter a ordem pública e apoiar a reconstrução institucional do país. O Brasil assumiu o comando militar da missão. Em 2010, o Haiti foi atingido por terremoto devastador, que vitimou 200 mil pessoas e destruiu boa parte da infraestrutura da capital. A situação que já era ruim, ficou pior. Em 2017, a MINUSTAH foi descontinuada e o país mergulho no vácuo institucional com escalada da violência de grupos armados e sem eleições.

Inobstante o quadro descrito, o Haiti possui rica e variada cultura com influências africanas, francesas e caribenhas. Desse contexto sobressai a literatura em crioulo e francês, a música tradicional, a arte popular e o vodu haitiano como expressões fundamentais da identidade nacional do povo haitiano. Ademais, a economia haitiana é frágil e sobrevive basicamente das remessas de haitianos do exterior e da ajuda internacional. O país segue enfrentando desafios superlativos em segurança, saúde, infraestrutura e governança.

No plano bilateral, as relações foram oficialmente estabelecidas em 1928. Elas, entretanto, adquiriram maior projeção no romper deste século mediante o engajamento brasileiro na MINUSTAH, entre 2004 e 2017. Nesse sentido, o Brasil teve papel preponderante na segurança, na assistência humanitária e na busca pela institucionalização democrática do país. Essas circunstâncias proporcionaram visibilidade positiva para o Brasil no plano internacional e consolidaram nossos vínculos com o povo haitiano. Nesse sentido, somos um dos principais parceiros do Haiti em matéria de cooperação nas áreas de saúde pública, agricultura, educação e segurança alimentar. Ademais, recebemos, desde o início da década de 2010, milhares de imigrantes haitianos.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator